**4CCHSADCSPX01-P**

**A AFETIVIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA DE CRIANÇAS PEQUENAS**

Edilene Maria Soares da Silva (2); Elidiana de Oliveira das Neves (1); Jasminy Ellany Adelino Rocha (2); Jefferson Silva de Barros Santos (2); Lidiane Oliveira da Silva (2); Fabrícia Sousa Montenegro (2); Rita Cristiana Barbosa (2); Vivian Galdino de Andrade (2); Efigênia Maria Dias Costa(3)

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS/ DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS/ PROBEX

**Palavras**-**chave:** Criança, afeto, creche.

A prática educativa, exige do/a docente muitos saberes, desde o domínio do conhecimento ensinado/compartilhado, a forma/didática como veicula/transmite esse conhecimento e a maneira que se relaciona com os sujeitos aprendentes, e quando estes são crianças, a atenção e o cuidado as relações estabelecidas precisam ser melhor conduzidas. Isso não significa dizer que se desconsidere o zelo no desenvolvimento das relações com os/as educandos/as de diferentes idades. Em todo processo de ensino e aprendizagem faz-se necessário a construção de relações essencialmente humanas, baseadas em princípios éticos, estéticos e afetivos. Então, a afetividade hoje é dos elementos essenciais na prática educativa de todas as pessoas, especialmente de crianças pequenas – SER em desenvolvimento, alicerce para a construção dos melhores sentimentos humanos, entre eles o respeito, o diálogo, a solidariedade, o afeto etc. Assim, o presente trabalho surge com a intenção de apresentar algumas reflexões da experiência vivida na Creche Padre Geraldo, no município de Solânea-PB, através do Projeto de Extensão “Fortalecendo a formação da professora da primeira infância”. A metodologia utilizada nas Oficinas Pedagógicas com as professoras e as crianças foi toda vivencial, as músicas, a dança, os jogos, as brincadeiras e as dinâmicas de grupo foram grandes ferramentas de trabalho nesse processo de (re)pensar as relações educativas no espaço da Creche. Juntas/os descobrimos o poder do afeto, principalmente na vida das crianças da Creche que vivem em situação de extrema pobreza social, econômica, cultural, emocional e afetiva. Estamos aprendendo que a competência técnico científica e o rigor de que o/a professor/a não deve abrir mão no desenvolvimento de seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Aluna bolsista do PROBEX;

2 Colaborador/a do PROBEX;

3 Coordenadora do Projeto.